

Produtores rurais discutem custo de produção de grãos em Guarapuava/PR

Os produtores de Guarapuava se reuniram, em 09/06, para realizar o levantamento de custos de produção de grãos para o projeto Campo Futuro, que é uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Para a realização do projeto, a CNA contou com o apoio da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e também do Sindicato Rural de Guarapuava. O projeto tem como objetivo o levantamento do custo de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras, além da capacitação dos produtores para gestão da propriedade rural e utilização dos instrumentos de mercado futuro e de opções.

A propriedade típica de Guarapuava possui 200 hectares (ha) de área própria e 100 ha de terra arrendada. Da área agrícola na safra 2009/2010, a soja ocupou 220 ha, sendo 198 ha (90%) de variedades da leguminosa resistentes ao herbicida glifosato (OGM) e apenas 10% são variedades convencionais (NOGM). Para o milho, 64 ha (80%) foram semeados com variedades modificadas geneticamente e 16 ha (20%) com híbridos convencionais. A cultura de inverno realizada na região foi o trigo, semeado em 70 ha.

Todos os dados de custo de produção de grãos em Guarapuava passarão por um processo de validação que será feito por técnicos da CNA, representantes de entidades governamentais e do restante da cadeia produtiva. Portanto, os dados citados poderão, eventualmente, ser modificados.

Características da safra 2009/2010

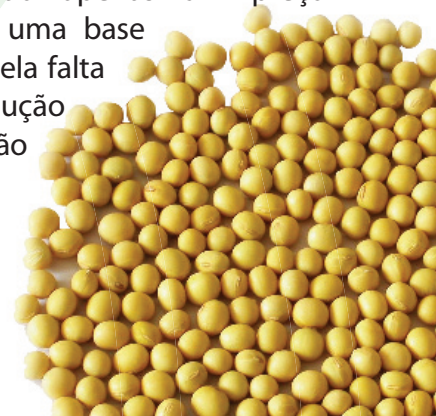
As produtividades foram de 46 sacas por hectare (sc/ha) para a soja OGM, 42 sc/ha para a soja convencional. Para o milho de verão, a produtividade média foi de 150 sc/ha.

Segundo os participantes do painel, as lavouras de verão não registraram maiores problemas, diferentemente dos produtos das lavouras de inverno.

A produtividade do trigo foi de 35 sacas por hectare, mas a baixa qualidade final dificultou a comercialização. O produto, quando negociado, foi vendido como triguilho, subproduto do trigo que pode substituir o milho na ração animal. O triguilho é vendido por um preço inferior ao do trigo.

Captação de recursos e distribuição da venda dos produtos

Segundo os produtores, na safra 2009/2010 os recursos para financiamento foram obtidos por empréstimos a juros controlados, taxas livres e a partir de negociações com revendas e/ou cooperativas. A soja foi vendida antecipadamente e os produtores também trocaram produto por insumos. No caso do milho, as vendas foram feitas após a colheita. No trigo foi utilizado apenas um preço nominal para se ter uma base comparativa, já que pela falta de qualidade da produção alguns produtores não conseguiram fechar negócios.





Custos por hectare de produção de soja, milho e trigo - safra 2009/2010 - Guarapuava/PR

Cultura	Soja		Milho Verão		Trigo
	NOGM	OGM	NOGM	OGM	NOGM
Terra própria					
Produtividade (saca)	42	46	135	150	35
Preço médio	34,00	34,00	13,80	13,80	20,00
Custo Operacional	1.150,34	1.146,59	1876,37	1899,27	1453,71
Produtividade de nivelamento (saca)	33,83	33,72	135,97	137,63	72,69
Preço médio de nivelamento	27,39	24,93	13,90	12,66	41,53
Terra arrendada					
Produtividade (saca)	42	46	135	150	35
Preço médio	34,00	34,00	13,80	13,80	20,00
Custo Operacional	1.534,44	1.530,69	2260,47	2283,37	1491,10
Produtividade de nivelamento (saca)	45,13	45,02	163,80	165,46	74,56
Preço médio de nivelamento	36,53	33,28	16,74	15,22	42,60

Fonte: Cepea - CNA

Custos de produção: soja, milho e trigo

O custo operacional da soja foi de R\$ 1.150,34/ha e R\$ 1.534,44/ha para cultivar convencional em área própria e arrendada, respectivamente. Na soja transgênica, o custo operacional da área própria foi de R\$1.146,59/ha e no arrendado, R\$ 1.530,69/ha. Assim, foram necessários 33,83 sc/ha na soja convencional e 33,72 sc/ha na soja modificada geneticamente para pagar os custos operacionais da soja em área própria, considerando o preço médio de R\$ 34,00/sc. O produtor com área arrendada precisou de 45,13sc/ha de soja convencional e de 45,02 sc/ha de soja transgênica para quitar o custo operacional.

Para o milho verão, o custo operacional foi de R\$ 1.876,37/ha para o convencional e R\$ 1.899,27/ha para transgênico em áreas próprias. Para que o produtor pagasse os custos operacionais do milho NOGM foram necessários 135,97 sc/ha e para o milho OGM 137,63 sc/ha. Em áreas arrendadas o custo operacional do milho convencional e transgênico foi de R\$ 2.260,47/ha e R\$ 2.283,37/ha respectivamente, necessitado de 163,80 sc/ha e 165,46 sc/ha para quitar apenas os desembolsos.

Para o trigo, o custo operacional de produção foi de R\$ 1.453,71/ha e R\$ 1.491,10/ha em áreas próprias e arrendadas respectivamente. Para pagar os desembolsos, seriam necessários 72,69 sc/ha em área própria e 74,56 sc/ha na arrendada.



Participantes do painel de grãos em Guarapuava/PR

O boletim **Campo Futuro** divulga os resultados dos estudos realizados pela Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).
Assessoria de Comunicação Social.
SGAN Quadra 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo
CEP: 70830-903 - Brasília/DF
Fone: (61) 2109-1419



O **Projeto Campo Futuro** é executado pela CNA em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAR) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

Metodologia no site
www.canaldoprodutor.com.br/campofuturo